AÇÃO PASTORAL: 12 a 18 de Novembro 2018			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 12 – 11 – 2018		Exp. SSS - 18h Missa - 19h	Missa – 18:15
Terça-feira 13 – 11 – 2018	Exp. SSS - 18h Missa - 19h		
Quarta-feira 14 – 11 – 2018		Missa - 8h Cartório	Exp. SSS - 18h Missa - 19h
Quinta-feira 15 – 11 – 2018		Santa Casa – 16h	
Sexta-feira 16 – 11 – 2018		Cartório - 17h Missa – 18h	Missa - 8h Cartório
SÁBADO 17 – 11 – 2018	**Missa - 16h**	**Missa - 17:10**	**Missa – 18:30**
18 – 11 – 2018 DOM XXXIII TC	**Missa – 11h**	**Missa 9:30**	**8h - Cristo Rei**

OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA: Salão paroquial de S. Francisco. 5ª feira pelas 18:30.

- Neste mês das almas, temos livros das almas do Purgatório - 1€
- A recolha de medicamentos decorrerá até fim de Novembro

FESTA DE SÃO MARTINHO, dia 11 de Novembro na igreja do Atouguia,

- Próximo Sábado dia 17, reunião com todos os rapazes do 7º ao 10º que não puderam estar no dia 3.
- Estão a decorrer as inscrições para o almoço de Natal da CMC
- Semana dos Seminários, Exposição do SSS e Confissões nesta semana
- Dia 25, peregrinação diocesana a Cristo Rei - 16h

Paróquia do Atouguia

- ✓ Contas da festa de Cristo Rei
- ✓ FILHAS DE MARIA: as meninas devem ingressar neste movimento, falar D Teresa
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Recebi 10€ para o boletim
- ✓
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atouguia Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa

Telefone: 291822926/Fax 291824896 *Telemóvel do Pároco: 965250355*

«A Igreja será jovem quando os jovens forem Igreja» JP II

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 452 – Série III – 11 de Novembro de 2018

DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

«A pobre viúva deu mais que todos os outros...»

Palavra do Pároco

Neste dia 11 de Novembro em que celebramos esta figura ímpar na Igreja que é São Martinho, a devoção popular sempre lhe atribuiu a grande virtude da caridade, da partilha. Todos conhecemos a célebre lenda em que São Martinho repartiu a sua capa de militar com um mendigo e o sol apareceu naquele momento. Por feliz coincidência, a liturgia deste Domingo apela-nos precisamente à caridade, à partilha. Desde a primeira leitura ao Evangelho, Jesus quer nos ajudar a tomarmos consciência que o egoísmo é a raiz de todos os males e a caridade é a raiz de todos os bens! A pobre viúva de sarepta do livro dos Reis, devido à grande seca, estava a preparar o ultimo pão para comer com o filho e esperarem a morte, sabia que não havia mais alimento. Ainda assim fez questão de partilhar com o profeta Elias, o servo de Deus, e afinal nunca mais lhe faltou nem o azeite nem a farinha. O mesmo cenário encontramos no Evangelho de São Marcos, todos vinham ao templo, todos partilhavam generosas ofertas, mas apenas a pobre viúva tocou o coração de Jesus, Ele bem sabia que ela partilhava aquilo que lhe fazia falta e não só o que lhe sobrava. Assim é a nossa vida, irmãos, a grande beleza da caridade consiste em perceber que afinal eu não sou possuidor dos bens, sou constituído por Deus administrador e como tal, atento aos filhos de Deus que passam necessidade. Sejamos caridosos para assim vivermos a vida com a maior das alegrias. Santo Domingo para todos.

Pe Silvano Gonçalves

Evangelho de domingo, dia 18 de Novembro 2018

XXXIII Domingo do Tempo Comum - Ano B

Evangelho segundo São Marcos 13,24-32.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas.

Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória.

Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu.

Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo.

Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta.

Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai». **Palavra da salvação.**

Papa critica «escandalosa indigência» em que vivem milhões de pessoas

O Papa salientou hoje no Vaticano, (...) a urgência de quebrar com o ciclo de desigualdade e injustiça social que marca a sociedade atual.

(...) Francisco assinalou que apesar de "o mundo ser rico em recursos para assegurar a todos os bens mais essenciais, muitos vivem numa escandalosa indigência".

"A riqueza do mundo está hoje nas mãos de uma minoria, enquanto a pobreza, a miséria, o sofrimento tocam a vida de tantas pessoas, da maioria", apontou o Papa argentino, para quem falta um tipo de "empreendedorismo" mais positivo, que "assegure uma distribuição mais equitativa dos bens".

"Cada riqueza, para ser positiva, deve ter uma dimensão social", frisou Francisco, que recordou que "ninguém é dono absoluto dos bens".

"Possuir bens é uma responsabilidade, quando somos ricos de tudo isto é uma responsabilidade que temos. Aquilo que nos faz ricos não são os bens, mas sim o amor", completou.

A catequese de hoje, (...) era sobre o sétimo mandamento do Decálogo, 'não roubar', mas Francisco levou a reflexão para um sentido mais amplo, sobre a distribuição universal dos bens, apoiado na Doutrina Social da Igreja.

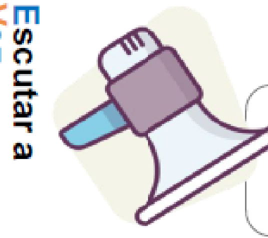
"O destino universal dos bens e a sua justa distribuição é anterior ao direito à propriedade privada, que deve estar em função das necessidades primárias das pessoas", sustentou o Papa, que alertou para a "escravatura" dos bens, ou da posse, que muitas vezes marca as pessoas, e a atitude diferente que Cristo veio pregar ao mundo, ao nascer na humildade de um estábulo, numa manjedoura.

"Enquanto a humanidade está atarefada na busca de muitos bens, Deus a redime fazendo-se pobre. Aquele homem crucificado, esquecido por todos, um resgate inestimável de Deus, rico em misericórdia", observou. (...)

Cidade do Vaticano, 07 nov 2018 (Ecclesia)

#11

Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo" (Ap 3,20).



Escutar a Voz Dentro de Nós

Esta Palavra de Vida **convida-nos a acolher** um hóspede inesperado..

Jesus apresenta-se cada dia com diferentes «visuais»: **Os sofrimentos quotidianos, as dificuldades da própria coerência, os desafios das escolhas importantes da vida, mas sobretudo no rosto do irmão e da irmã que se cruzam connosco ao longo do caminho.**

Silenciar os rumores dentro de nós é a condição para reconhecer e escutar a Sua voz, o seu Espírito, o único capaz de desbloquear os nossos medos, fazendo-nos **abrir a porta do coração.**

Um Amor que cresce

«É preciso fazer silenciar tudo em nós, para descobrirmos em nós a Voz do Espírito.

É preciso extrair essa Voz, como se extrai um diamante do lodo: limpá-la, pô-la à vista e oferecê-la no momento oportuno, porque é Amor e o Amor deve ser dado. É como o Fogo que, em contacto com a palha ou outro combustível, arde. Caso contrário, apaga-se.

O Amor deve crescer em nós e alastrar»[1].

***Chiara** Lubich*

NO AMOR RECÍPROCO TÍPICO DO EVANGELHO, TAMBÉM OS CRISTÃOS PODEM SER, COMO ELE E COM ELE, **TESTEMUNHAS DESTA PRESENÇA DE DEUS NAS ENCRUZILHADAS DA HISTÓRIA, TAMBÉM NOS NOSSOS DIAS.**

As Nossas Experiências:

Com o afluxo de migrantes a um local fronteiriço, alguém sente bater à sua porta. É o que nos conta Délia:

«Numa tarde quente de domingo, vi muitas mães, cujos filhos choravam de fome, sentadas no passeio, em frente ao meu bar.

Convidei-as a entrar, explicando-lhes que daria de comer gratuitamente às crianças.

Estas mães sentiam vergonha, porque não tinham dinheiro, mas eu insisti e acabaram por aceitar.

ISTO DEU ORIGEM A UM RUFAR DE TAMBORES E HOJE O LOCAL TORNOU-SE O BAR DOS MIGRANTES, A MAIOR PARTE DELES MUÇULMANOS, MUITOS DOS QUAIS JÁ ME CHAMAM «MÃE ÁFRICA».

Pouco a pouco perdi a minha clientela antiga.

Assim, a sala anteriormente dedicada ao jogo para os idosos tornou-se uma salinha para as crianças, onde elas podem escrever e jogar, e também um pequeno fraldário, onde as mães podem mudar as fraldas aos bebés e descansar um pouco. Noutras alturas transforma-se em sala de aula para o ensino do italiano.

NÃO SE TRATOU DE UMA ESCOLHA, MAS SIM DE UMA RESPOSTA À NECESSIDADE DE NÃO VIRAR A CARA. GRAÇAS AOS MIGRANTES, CONHECI MUITAS PESSOAS E ASSOCIAÇÕES QUE ME APOIAM E ME AJUDAM A CONTINUAR.

Se tivesse de recomeçar, faria tudo de novo, porque para mim a coisa mais importante é DAR!».

Délia | Itália

[1] C. Lubich, *O Espírito Santo é o Amore*, 12 setembro 1949, «Collegamento CH», 06 2006.

movimento dei focolari

Adaptação a cuidado do Centro Jovens para a Unidade.